

## **Fundamentos para pensar o jornalismo cultural na Amazônia rondoniense<sup>1</sup>**

Dennis Weberton Vendruscolo Gonçalves<sup>2</sup>

Sandro Adalberto Colferai<sup>3</sup>

Universidade Federal de Rondônia – UNIR

### **Resumo**

O artigo propõe uma reflexão teórica sobre o jornalismo cultural em Rondônia, por intermédio de uma revisão bibliográfica sobre o conceito de Cultura, a partir de pensadores britânicos e latino-americanos ligados aos Estudos Culturais. Também são abordados os conceitos de identidade e hibridismo, que articulados ao contexto histórico rondoniense, buscam entender a diversidade cultural local. Em seguida, são apresentadas definições sobre jornalismo e jornalismo cultural, além de um mapeamento que identifica a baixa quantidade de trabalhos acadêmicos que se debruçam sobre cenários locais. Por fim, é apontada a necessidade de investigação sobre demais formas de representação da cultura na imprensa regional no interior da Amazônia e na Amazônia rondoniense em particular, o que inclui iniciativas alternativas e independentes.

**Palavras-chave:** cultura; jornalismo; jornalismo cultural; Rondônia; revisão bibliográfica.

### **Introdução**

No presente artigo apresentaremos uma reflexão sobre os caminhos possíveis para compreender o jornalismo cultural possível de ser observado em Rondônia. Para isso, realizaremos uma revisão bibliográfica sobre conceitos como cultura, identidade e hibridismo cultural, por meio dos estudos de Williams (2008; 2011), Hall (1997; 2011; 2023), Canclini (2009; 2019) e Martín-Barbero (1997), pesquisadores vinculados aos Estudos Culturais britânicos e latino-americanos. Estes autores situam a cultura no centro das dinâmicas sociais e comunicacionais, fornecendo uma base teórica para investigar e analisar as práticas culturais em contextos periféricos e híbridos, como o rondoniense. A escolha dos quatro teóricos seguiu o itinerário cartográfico proposto por Escosteguy (2010), que identificou a convergência no pensamento dos autores latino-americanos com os estudos culturais britânicos, a partir do aporte gramsciano sobre o entendimento

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Geografias da Comunicação, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Jornalista no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM) da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), bolsista CAPES, email: dennisweber930@gmail.com.

<sup>3</sup> Professor no Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM) da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), email: sandro.colferai@unir.br.

de hegemonia, sendo a cultura pesquisada através de suas relações de poder, constituídas e expressas nas sociedades. Em seguida, através das pesquisas de Colferai (2010), Gomes e Moser (2021), são destacados os processos históricos e migratórios que conformam a identidade cultural local, evidenciando a complexidade das manifestações culturais em Rondônia. Por fim, também é apresentada revisão bibliográfica dos conceitos de jornalismo e jornalismo cultural, por intermédio dos autores: Bond (1959); Beltrão (1992); Melo (1994); Gadini (2009); Tubau (1982); Rivera (1995); Faro (2014); Golin (2009), além de um breve mapeamento da produção acadêmica sobre o tema no estado, destacando autores como Oliveira, Lopes e Félix (2009), Nascimento (2024) e Gonçalves e Colferai (2025). Por meio desse percurso, o artigo objetiva contribuir para o aprofundamento teórico e crítico sobre a produção jornalística cultural rondoniense.

### **Estudos Culturais: pistas para o entendimento de Cultura**

Importante referência nos Estudos Culturais Britânicos, Williams (2008) destaca a complexidade de conceituar o termo Cultura, em virtude do seu caráter polissêmico. O conceito muda no decorrer dos séculos, passando da concepção de um processo de cultivo da terra e do trato dos animais, no século XV, para abarcar também o cultivo da mente humana, no século XVI. Já no século XVIII, o termo passou a ser associado à “[...] configuração ou generalização do ‘espírito’ que informava o ‘modo de vida global’ de determinado povo” (Williams, 2008, p. 10). O autor propõe que a cultura pode ser vista como “[...] todo um modo de vida, material, intelectual e espiritual” (Williams, 2011, p. 18). No contexto contemporâneo, Williams (2008) estabelece que a cultura pode ser entendida como um sistema de significações realizado, onde são investigados, por um viés antropológico e sociológico, o modo de vida global e as produções artísticas e intelectuais. Esse último sentido, mais especializado, por estar incluído em um sistema de significações geral, acaba se tornando mais amplo, não incluindo apenas as artes e as produções intelectuais tradicionais “[...], mas também todas as ‘práticas significativas’ - desde a linguagem passando pelas artes, filosofia, até jornalismo, moda publicidade, - que agora constituem esse campo complexo e necessariamente extenso” (Williams, 2008, p. 13).

Conforme Hall (2023), a Cultura supera a descrição dos costumes e das culturas populares, prática comum em alguns tipos de estudos antropológicos. Ela é perpassada

pelas práticas sociais, constituindo-se na somatória da inter-relação delas. “A cultura é esse padrão de organização, essas fórmulas características de energia humana que podem ser descobertas como reveladoras de si mesmas – ‘dentro de identidades e correspondências’, assim como em ‘descontinuidades de tipos inesperados’” (Hall, 2023, p. 126). O pesquisador destaca que as nossas culturas constituem sistemas ou códigos de significados que vão dar um sentido às nossas ações, permitindo-nos também a interpretação das ações dos outros. No contexto de globalização, esses significados são reinterpretados e negociados com frequência, evidenciando a centralidade da cultura. Essa expressão, segundo Hall (1997), diz respeito a como a cultura adentra em cada aspecto da vida social atual, promovendo a mediação em todos os âmbitos, além de ter grande impacto também na vida interior, ou seja, na constituição das nossas identidades. O teórico destaca que elas são construídas através da cultura, e não fora dela. Ao analisar as identidades, a partir das diásporas e seus impactos no modo de se situar culturalmente, Hall (2011) entende os indivíduos como detentores de identidades fragmentadas. As identidades não são fixas e sim suspensas, em trânsito em variadas posições “[...] que retiram seus recursos, ao mesmo tempo, de diferentes tradições culturais; e que são o produto desses complicados cruzamentos e misturas culturais que são cada vez mais comuns num mundo globalizado” (Hall, 2011, p. 88).

Segundo Canclini (2009) “[...] pode-se afirmar que a cultura congrega o conjunto dos processos sociais de significação ou, de um modo mais complexo, a cultura abarca o conjunto de processos sociais de produção, circulação e consumo da significação na vida social” (Canclini, 2009, p. 41). Diante desta perspectiva, a Cultura está intimamente ligada aos processos sociais, e não somente a “[...] obras de arte ou de livros e muito menos de uma soma de objetos materiais carregados de signos e símbolos” (Canclini, 2009, p. 41). Ao perceber a ressignificação de objetos, de uma cultura a outra, o pesquisador propõe uma definição sociossemiótica para cultura, que considera “[...] o processo de produção, circulação e consumo de significações na vida social” (Canclini, 2009, p. 43). Ao situar seus estudos no entrecruzamento entre comunicação e cultura na América Latina, Canclini (2019) adiciona a questão da hibridação ao falar da cultura em tempos de globalização. Ele reflete que há convergência entre as culturas tradicionais e modernas, tornando-as híbridas e criando novas formas culturais. O teórico, entende hibridações como processos socioculturais

em que as estruturas ou práticas discretas, que existiam de forma separada, “[...] se combinam para gerar novas estruturas, objetos e práticas. Cabe esclarecer que as estruturas chamadas discretas foram resultado de hibridações, razão pela qual não podem ser consideradas fontes puras” (Canclini, 2019, p. 19). Neste contexto, a cultura contemporânea latino-americana congrega elementos culturais tanto locais quanto globais, sendo espaço para o diálogo e a negociação entre as diferentes culturas.

Os estudos de Martín-Barbero (1997), vão entender a Cultura como um processo de mediação entre os indivíduos e as estruturas sociais, através das práticas comunicativas, ressaltando como os avanços na comunicação atingem a cultura e as relações sociais. Escosteguy (2010) destaca que pensar nesse movimento investigativo proposto por Martín-Barbero de entender a comunicação a partir da cultura, é descentralizar a observação dos meios, abrindo as análises para as mediações. “De forma genérica, significa deslocar os processos comunicativos para o denso e ambíguo espaço da experiência dos sujeitos” (Escosteguy, 2010, p. 106). Neste sentido, essas mediações são vistas como conexões, a mistura de elementos que formam um todo novo, ou seja, articulam matrizes culturais distintas. Nesta perspectiva, levando-se em consideração o papel central da comunicação, Martín-Barbero (1997, p. 287) propõe uma redefinição do sentido de cultura, entendendo como fundamental a “[...] compreensão de sua natureza comunicativa. Isto é, seu caráter de processo produtor de significações e não de mera circulação de informações, no qual o receptor, portanto, não é um simples decodificador daquilo que o emissor depositou na mensagem, mas também um produtor”.

### **Pensando a cultura em Rondônia**

Os apontamentos sobre conceitos como cultura, identidade e culturas híbridas nos fornecem aportes para pensarmos em uma caracterização da cultura em Rondônia. Ao falarem sobre a conformação dos aspectos culturais rondonienses, Gomes e Moser (2021) destacam como fator principal as múltiplas frentes migratórias para a região amazônica: desde os bandeirantes do século XVII, passando pelos nordestinos que fugiam da seca no final do século XIX, até chegar nos colonos vindos do Sul e do Sudeste na década de 1970 do século XX. Esses migrantes “[...] auxiliaram na formação dos aspectos culturais da atual população rondoniense que foram sendo consolidados

nos diversos aspectos da gastronomia, festas e outras manifestações culturais” (Gomes e Moser, 2021, p. 266). Os teóricos identificam no estado, a formação de uma cultura híbrida, conceito que resgatam de Canclini (2019). Neste contexto, os colonizadores que chegavam à região “[...] traziam no seu ‘eu’ saberes e aspectos culturais próprios que somados aos valores apreendidos com os povos aqui encontrados, os povos da floresta e também com outros migrantes, formou-se a cultura híbrida” (Gomes e Moser, 2021, p. 267). Conforme os pesquisadores, Rondônia é permeada por representações artístico-culturais que se misturam, em um processo de hibridação.

Visão compartilhada por Colferai (2010), que também identifica nos fluxos migratórios do final do século XIX e início do século XX, bem como as migrações das últimas três décadas do século XX, “[...] os constituidores da atual população de Rondônia, e responsáveis pelas suas particularidades e feições heterogêneas” (Colferai, 2010, p. 103). Há o encontro de nordestinos, presentes desde o final do século XIX, que se estabeleceram na região e ocuparam a posição de extrativistas, se integrando com a natureza e com os povos originários, e de migrantes vindos do Sul e do Sudeste, a partir da década de 1970. “Há solidariedades entre os dois grupos, mas não se deve perder de vista que se trata do contato de dois sistemas de representação distintos e conflitantes” (Colferai, 2010, p. 106). Colferai (2010) aponta que uma das inferências possíveis de se fazer é “[...] a não existência de uma identidade cristalizada em Rondônia, mas diversas identidades que se ligam, cada uma, a grupos imigrantes chegados ao estado desde o século XIX” (Colferai, 2010, p. 117).

### **Considerações sobre jornalismo e jornalismo cultural**

Diversos autores se dedicaram a conceituar jornalismo, dentre eles, Bond (1959, p. 15) que aponta ser “todas as formas nas quais e pelas quais as notícias e seus comentários chegam ao público”. Beltrão (1992, p. 67) destaca o jornalismo como “a informação de fatos correntes, devidamente interpretados e transmitidos periodicamente à sociedade, com o objetivo de difundir conhecimentos e orientar a opinião pública, no sentido de promover o bem comum”. Melo (1994) considera o jornalismo como um processo social articulado a partir da relação entre organizações formais e coletividades, através de canais de difusão “[...] que asseguram a transmissão de informações (atuais) em função de interesses e expectativas (universos culturais ou ideológicos)” (Melo,

1994, p. 14-15). Gadini (2009) vê o jornalismo como discurso mediador, que aciona significações, forjando processos e produtos, instaurando no processo de produção de sentido, “[...] um conhecimento que vai agregar, questionar ou negar a relação e o comportamento que o usuário mantém no espaço coletivo” (Gadini, 2009, p. 47- 48).

Quanto ao conceito de jornalismo cultural, Tubau (1982) o define como uma forma de conhecer e divulgar os produtos culturais de uma sociedade por intermédio dos meios de comunicação massivos. Já Rivera (1995) apresenta uma definição mais ampla, marcada pela complexidade e heterogeneidade de meios, gêneros e produtos, que apresentam de formas criativas, críticas, reprodutivas ou divulgadoras, as áreas das artes, das letras, além das “[...] correntes do pensamento, as ciências sociais e humanas, a chamada cultura popular e muitos outros aspectos que têm a ver com a produção, circulação e consumo de bens simbólicos, sem importar sua origem e destinação” (Rivera, 1995, p. 19). Visão compartilhada por Gadini (2009), que reitera dizendo que esses produtos e discursos midiáticos que abordam assuntos relacionados ao campo cultural, “[...] instituem, refletem e projetam modos de ser, pensar e viver dos receptores, efetuando assim uma forma de produção singular de conhecimento humano no meio social onde ele é produzido, circula e é consumido” (Gadini, 2009, p. 81).

Faro (2014) afirma que o jornalismo cultural é um território de práticas jornalísticas composto “[...] tanto dos signos, valores e procedimentos da cultura de massa quanto discursos que revelam tensões contra hegemônicas características de conjunturas históricas específicas” (Faro, 2014, p. 19). A partir dessa dupla dimensão, o pesquisador destaca o jornalismo cultural como um gênero (discursivo), essencialmente autoral, opinativo e analítico, superando a simples cobertura noticiosa, “[...] identificando-se com movimentos estético-conceituais e ideológicos que se situam fora do campo das atividades da imprensa” (Faro, 2014, p.19). Desta forma, segundo o autor, o jornalismo cultural pode ser visto também como um “espaço público de produção intelectual” e ainda como uma “plataforma interpretadora” capaz de avaliação e análise da produção simbólica. Neste sentido, Golin (2009) acrescentará a função de mediação como uma das características principais do jornalismo cultural, uma vez que atuará como elo de entendimento entre o público e determinados bens simbólicos. “Muitas vezes será apenas por meio daquele enunciado, daquela situação de leitura, que um sujeito terá acesso mínimo e parcial a uma determinada obra de arte ou experiência

artística” (Golin, 2009, p. 27). Várias são as definições para jornalismo cultural e neste artigo não se pretende adotar um único conceito, mas apresentar a complexidade conceitual como ponto de partida e base teórica para aprofundar, em etapas posteriores da pesquisa, as formas pelas quais o jornalismo cultural se manifesta no contexto rondoniense, marcado por disputas simbólicas, mediações e modos singulares de produção de conhecimento.

### **Jornalismo cultural em Rondônia**

Quando direcionamos nosso olhar para as pesquisas a respeito do jornalismo cultural praticado em Rondônia, poucas são as referências bibliográficas encontradas. Uma parcela significativa dos trabalhos encontrados referencia, principalmente, o jornalista cultural Sílvio de Macedo Santos, mais conhecido como Zé Katraca<sup>4</sup>. Oliveira, Lopes e Félix (2009) analisam a forma e o conteúdo das informações veiculadas na coluna “Lenha na Fogueira”, escritas pelo jornalista, em 2007, e confirmam, através de entrevistas com personalidades da área cultural, a importância da coluna para a cobertura jornalística cultural. “A contribuição de Zé Katraca é reconhecida pelos entrevistados, que consideram a coluna como um importante espaço para a divulgação dos eventos e dos artistas locais” (Oliveira, Lopes e Félix, 2009, p. 13). Nascimento (2024) investigou como Zé Katraca utiliza o gênero jornalístico *coluna*<sup>5</sup>, publicada de 1994 a 2021 no jornal Diário da Amazônia<sup>6</sup>, na construção de um esboço do que seria a cultura local, analisando os temas recorrentes neste tipo de gênero jornalístico, em especial, o Carnaval, as festas juninas e bois-bumbás. “A coluna busca definir a identidade cultural rondoniense, mesmo ela advindo, sobretudo de parcelas de outros estados e até de outros países” (Nascimento, 2024, p. 115). Mais recentemente, voltamos nosso olhar para a análise da construção narrativa das personagens culturais de entrevistas pingue-pongue realizadas por Zé Katraca e Analton Alves<sup>7</sup>, entre os anos de 2013 e 2014, e identificamos as estratégias narrativas dos autores/narradores e seus

<sup>4</sup> O jornalista faleceu em outubro de 2021, aos 74 anos, vítima da Covid-19. Além do trabalho na imprensa, também foi fundador do bloco carnavalesco Banda do Vai Quem Quer, conforme Nascimento (2024).

<sup>5</sup> A coluna “Lenha na Fogueira” estreou no Diário da Amazônia em 1994, mas o personagem Zé Katraca já praticava o gênero jornalístico coluna em outros jornais desde 1987, de acordo com Nascimento (2024).

<sup>6</sup> Um dos últimos jornais impressos em circulação em Rondônia. Fundado em 1993, teve sua versão impressa digitalizada a partir de 2013. Integra o Sistema Gurgacz de Comunicação (SGC), composto por jornal impresso, portal de notícias, emissoras de rádio e televisão.

<sup>7</sup> O jornalista Analton Alves da Silva faleceu em julho de 2023, aos 53 anos, vítima de um acidente vascular cerebral (AVC). No Diário da Amazônia, entre os anos de 2013 e 2014, assinava umas das páginas da editoria de Cultura.

papéis como “[...] mediadores culturais, por meio da promoção de vozes que compõem a esfera artístico-cultural de Porto Velho” (Gonçalves e Colferai, 2025, p. 5).

Em uma leitura parcial do cenário de produção jornalística cultural na atualidade, o jornal Diário da Amazônia<sup>8</sup> segue priorizando a cobertura do Arraial Flor do Maracujá<sup>9</sup>. Muitas das informações culturais publicadas são de assessorias de imprensa, em especial, as governamentais. Há também replicação de conteúdos veiculados no programa “Fala Rondônia” da Rede TV Rondônia<sup>10</sup>. Neste sentido, o jornal serve mais como canal de divulgação institucional do que como agente crítico ou curador cultural, pautado pela convergência com a lógica da mídia televisiva. Paralelo ao jornalismo cultural apresentado no Diário da Amazônia, outras produções alternativas impressas podem ser observadas em Rondônia atualmente, como revistas produzidas por instituições: Universidade Federal de Rondônia (UNIR), através do curso de Jornalismo (revistas Iaras e Versões Ausentes); Academia Rondoniense de Letras, Ciências e Artes (revista Karipuna Kult), e por coletivos culturais contemplados em editais governamentais (revistas Memórias e Histórias da Comunidade Quilombola de Pimenteiras do Oeste; Sons de Rondônia; Da Coxia ao Palco; Aventuras na Amazônia e Biribá). Nesses novos espaços de divulgação e reflexão crítica sobre a cultura rondoniense é possível encontrar várias temáticas, que abordam literatura, música, teatro, moda, artesanato, memória, além de vivências e práticas culturais indígenas, quilombolas, ribeirinhas. E é a partir da análise deste recorte de produção que pretendemos tencionar os conceitos de jornalismo cultural com as realidades objetivas para o jornalismo sobre cultura/manifestações culturais na Amazônia rondoniense, em dissertação que está em processo de construção e que será apresentada no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Rondônia, em 2026.

### **Considerações finais**

A partir da revisão bibliográfica realizada neste artigo, percebemos a importância de compreender a cultura como processo dinâmico, híbrido e atravessado por mediações comunicacionais, especialmente em contextos periféricos como o

<sup>8</sup> A partir de 2021, a editoria de Cultura do Diário da Amazônia foi descontinuada. Atualmente os conteúdos culturais são publicados na editoria Geral.

<sup>9</sup> Em junho de 2024, mais da metade dos conteúdos culturais publicados no Diário da Amazônia foram voltados para a divulgação da festa, considerada uma das maiores da região Norte e que ocorre há mais de 40 anos.

<sup>10</sup> Emissora do mesmo conglomerado comunicacional do jornal Diário da Amazônia, o Sistema Gurgacz de Comunicação (SGC), ligado ao ex-senador Acir Gurgacz.

rondoniense. A articulação dos conceitos de cultura, jornalismo e jornalismo cultural, evidenciou desafios e especificidades que envolvem a cobertura jornalística cultural em regiões marcadas por fluxos migratórios, tensões identitárias e práticas socioculturais contra-hegemônicas. Mesmo escassas, as pesquisas que investigam o jornalismo cultural em Rondônia demonstram a potência dessa produção como *lócus* de mediação simbólica e afirmação de identidades locais. Diante dos conceitos apresentados, o desafio a que nos propomos é investigar como a cultura é abordada em narrativas jornalísticas escritas atualmente em Rondônia, uma vez que ocorre o desaparecimento quase total de jornais impressos e o aparecimento de iniciativas alternativas, como revistas culturais acadêmicas, projetos editoriais independentes, além de blogs, sites e outras mídias. A pesquisa em andamento tem potencial para ampliar os conhecimentos sobre as práticas do jornalismo cultural regional, contribuindo na valorização de produções simbólicas que, na maioria das vezes, coexistem e resistem paralelas ao campo midiático tradicional, onde são destacadas uma multiplicidade de vozes, além de apresentarem novos jeitos de ser e estar na Amazônia rondoniense.

## Referências

- BELTRÃO, Luiz. **Iniciação à filosofia do jornalismo**. São Paulo: Edusp, 1992.
- BOND, Fraser. **Introdução ao jornalismo**. Rio de Janeiro: Agir, 1959.
- CANCLINI, Néstor García. **Diferentes, desiguais e desconectados: mapas da interculturalidade**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.
- CANCLINI, Nestór García. **Culturas Híbridas: Estratégias para entrar e sair da Modernidade**. 4ª ed. São Paulo: Edusp, 2019.
- COLFERAI, Sandro Adalberto. **Imigração e identidade cultural**: A representação de uma identidade preferencial no interior de Rondônia. Revista Labirinto, v.13, p. 102- 119, 2010. Disponível em: <https://www.periodicos.unir.br/index.php/LABIRINTO/article/view/921/906>. Acesso em: 6 mai. 2025.
- ESCOSTEGUY, Ana Carolina D. **Cartografia dos Estudos Culturais: uma versão latino-americana**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- FARO, José Salvador. **Apontamentos sobre Jornalismo e Cultura**. Porto Alegre: Buqui, 2014.
- GADINI, Sérgio Luiz. **Interesses cruzados: a produção da cultura no jornalismo brasileiro**. São Paulo: Paulus, 2009.
- GOLIN, Cida. **Jornalismo cultural: reflexão e prática**. In: AZZOLINO, Adriana Pessate, et al. 7 Propostas para o Jornalismo Cultural: reflexões e experiências. São Paulo: Miró Editorial, 2009.

GOMES, Joelton Rezende; MOSER, Lilian Maria. **A Formação da Cultura híbrida em Rondônia no processo migratório na década de 1970**. *Communitas*, [S. l.], v. 5, n. 12, p. 261–273, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/COMMUNITAS/article/view/5860>. Acesso em: 15 fev. 2025.

GONÇALVES, Dennis Weberton Vendruscolo; COLFERAI, Sandro Adalberto. **Entrevistas pingue-pongue no Diário da Amazônia**: narrativas de personagens do jornalismo cultural em Porto Velho. In: 22º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte, 2025, remoto. Anais [...]. São Paulo: Intercom, 2025. Disponível em: <https://sistemas.intercom.org.br/pdf/submissao/regional/20/3261/042120251722156806a8f723fe4.pdf>. Acesso em: 5 jun. 2025.

HALL, Stuart. **A centralidade da cultura**: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. In: *Educação & Realidade*, 22(2): 15-46, jul./dez., 1997. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71361/40514>. Acesso em: 5 mai. 2025.

HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. Trad. Tomáz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Couto. 8ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2011.

HALL, Stuart. **Da Diáspora, Identidades e Mediações Culturais**. Belo Horizonte: UFMG, 2023.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos Meios às Mediações**: Comunicação, Cultura e Hegemonia. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.

MELO, José Marques de. **A opinião no jornalismo brasileiro**. Petrópolis: Vozes, 1994.

NASCIMENTO, Danielle Constantino de Lima. **Jornalismo Cultural**: a abordagem de temas culturais no jornal impresso na constituição da identidade local. São Paulo: Editora Dialética, 2024.

OLIVEIRA, Vânia Beatriz Vasconcelos; LOPES, Cristiane; FÉLIX, Judite. **Zekatraca**: criador e criatura no jornalismo cultural em Porto Velho (RO). In: VIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte, 2009, Porto Velho, RO. Anais [...]. Porto Velho: Uniron - Faculdade Interamericana de Porto Velho, 2009. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/norte2009/resumos/R18-0225-1.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2024.

RIVERA, Jorge B. **El periodismo cultural**. Buenos Aires: Paidós, 1995.

TUBAU, Ivan. **Teoria y pratica del periodismo cultural**. Barcelona: A.T.E. Fontes, 1982.

WILLIAMS, Raymond. **Cultura**. 2ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

WILLIAMS, Raymond. **Cultura e sociedade**: De Coleridge a Orwell. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2011.